



FACULDADE INTERNACIONAL
DE TEOLOGIA REFORMADA
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

Professor José Roberto da Silva
Curso de Hermenêutica

Aula 16

Exercícios

Uma pergunta indispensável a interpretação da Escritura é: Como perceber o sentido único de uma perícopa? A resposta é o método gramático-histórico, que será mais detalhado em suas partes nas últimas aulas deste curso. Os aspectos gramaticais, históricos e teológicos da Escritura dão-nos a estrutura de sua interpretação, e por meio deles podemos perceber o que Deus está a ensinar-nos acerca de si mesmo e, ou, de sua obra.

Mas já aqui podemos considerar acerca de como podemos perceber o sentido único.

Observemos inicialmente que Deus falou-nos e fê-lo numa linguagem compreensiva. A Bíblia foi escrita nas línguas usadas por seus escritores humanos, com os gêneros e recursos linguísticos próprios da época. A Bíblia usa gêneros, como: narrativa, profecia, evangelho, epístolas, salmos e poesias, entre outros; além disso, os autores usaram recursos linguísticos variados por meio dos quais transmitiam a mensagem. Desta maneira, um aspecto importante para percebermos o sentido é dar atenção ao gênero e recursos linguísticos, pois foram usados de forma proposital, com a intenção de transmitir, sem ambiguidade, uma determinada mensagem.

Recurso para compreender a mensagem da perícopa

Um recurso para compreendermos a mensagem de uma perícopa é por meio de perguntas pelas quais procura-se indentificar o referente da perícopa e o seu complemento.

Uma delas é: **Acerca do que o autor está a falar?** A outra pergunta segue naturalmente a esta: **O que o autor está a dizer sobre o que ele está a falar?** Estas duas perguntas procuram basicamente pelo sujeito ou objeto do texto e o seu complemento.

De forma simples e hipotética podemos ler um texto contemporâneo qualquer e perguntar: Sobre o que o autor está a falar? E no meio de tantas palavras e recursos que ele usa, podemos encontrar como resposta: Está a falar sobre a *casa*. Ele pode ter usado inúmeras palavras, poesia, e qualquer recurso linguístico, mas indubitavelmente percebemos que o autor está a falar da *casa*. Mas *casa* é apenas o sujeito, ou objeto daquilo que ele está a falar. A mensagem ainda não está completa. O sentido ainda não



Professor José Roberto da Silva
Curso de Hermenêutica

está completo até que percebamos o que ele está a dizer sobre a casa. Precisamos fazer ainda outra pergunta: O que o autor está a dizer sobre a *casa*? E, hipoteticamente, ao analisarmos o texto e os recursos usados pelo autor, a resposta que encontramos é que ele está a dizer que a *casa era de família e trazia-lhe saudosas recordações*.

Neste exemplo, muito simples, sabemos do que o autor está a falar e o que ele diz essencialmente sobre o que ele está a falar. A síntese é o sentido do texto. Assim, ao fazermos as perguntas iniciais, percebemos que o autor estava a transmitir uma mensagem no texto, qual seja: *A casa de sua família transmitia-lhe saudosas recordações*.

Mantenhamos estas duas perguntas em foco ao estarmos quaisquer textos:

- 1) Sobre o que o autor está a falar?
- 2) O que o autor está a dizer sobre o que ele está a falar?

A síntese das respostas a estas duas perguntas remetem-nos para o sentido único da perícopo transmitido pelo autor.

Podemos ainda acrescentar uma pergunta: O que o autor está a fazer com o texto? No nosso exemplo da *casa*, poderíamos perguntar: O que o autor está a fazer com a mensagem ao falar que *a casa de sua família transmitia-lhe saudosas recordações*? Nesta hipótese imaginária poderíamos perceber que ele estava a encorajar seus netos (destinatários da mensagem) a manterem aquela casa na família porque era um patrimônio que ajudaria seus descendentes a lembrar de suas origens simples e difícil e, desta maneira, seus netos aprenderiam a respeitar e valorizar as pessoas que estão em situação de vida difícil, ao lembrar de sua própria história (há aqui um aspecto futuro da mensagem). O que é importante notar é que os autores estão a fazer algo com o texto.

Exemplo no Salmo 117

O Salmo 117 oferece um exemplo de um pensamento sem complicação.

O salmista conclama:

Louvai ao SENHOR, vós todos os gentios; Louvai-o todos os povos!

Porque mui grande é a sua misericórdia,

E sua fidelidade subsiste para sempre. Aleluia.

Não entendemos o Salmo até que possamos declarar seu sujeito. Sobre que está a



**FACULDADE INTERNACIONAL
DE TEOLOGIA REFORMADA**
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

Professor José Roberto da Silva
Curso de Hermenêutica

falar o salmista?

O sujeito não é *louvor*, que é assunto amplo e sem precisão. O salmista não nos conta tudo acerca do louvor. O sujeito nem sequer é *louvor a Deus*, que ainda é amplo demais. O sujeito precisa de mais limites.

O sujeito exacto é: *por que todos devem louvar ao Senhor.*

Mas ainda não percebemos completamente a mensagem ao compreendermos o sujeito do texto, precisamos saber o que ele diz sobre o que está a falar. O que, pois, o salmista diz acerca disto?

Há dois complementos para seu sujeito: O Senhor deve ser louvado em primeiro lugar porque sua misericórdia é grande e também porque Sua fidelidade é eterna.

A fim de pensarmos de modo claro devemos distinguir constantemente entre a estrutura da idéia e a maneira pela qual a idéia desenvolve-se.

Conceitos

Idéia: Dois elementos essenciais na declaração de uma idéia:

sujeito

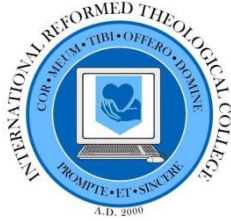
complemento

Definições

Sujeito – é a resposta completa e específica à pergunta: Acerca de que estou a falar?

Complemento – é a resposta à pergunta: O que, exactamente, estou a dizer acerca do que estou a falar?

Idéia: *compreende a soma precisa e sintética do sujeito mais o complemento.*



Professor José Roberto da Silva
Curso de Hermenêutica

Exercícios

Determine o sujeito e o complemento dos parágrafos a seguir. Aplique as duas perguntas. Para o sujeito pergunte: Sobre o que o autor está a falar? Para o complemento pergunte: O que o autor está a dizer sobre o que ele está a falar? Associe resumida e coerentemente o sujeito e o seu complemento num tema (mensagem).

1. Um bom sermão deixa você pensando como é que o pregador sabia tudo acerca de você.

Sujeito: Um bom sermão.

Complemento: Ele deixa o ouvinte pensando em como o pregador sabia tudo a seu respeito

Tema: O bom sermão deixa o ouvinte pensando em como o pregador sabia tudo acerca dele.

2. O púlpito dos nossos dias perdeu sua autoridade porque tem desconsiderado, em grande média, a Bíblia como fonte da sua mensagem.

Sujeito: O púlpito de nossos dias.

Complemento: Ele perdeu sua autoridade devido ao esquecimento da Bíblia como fonte de sua mensagem

Tema: O púlpito de nossos dias perdeu a autoridade porque desconsidera que a fonte de sua mensagem é a Bíblia.

3. G. K. Chesterton disse, certa vez, que frequentemente se supõe que quando as pessoas cessam de crer em Deus, não crêem em nada. Lamentavelmente, a situação é pior do que esta. Quando cessam de crer em Deus, acreditam em qualquer coisa.

Sujeito: Pessoas que cessam de crer em Deus

Complemento: GK Chesterton disse sobre eles que eles não creem mais em nada, mas na verdade eles creem em qualquer coisa

Tema: As pessoas que cessam de crer em Deus, segundo GK Chesterton não creem em nada, mas, na verdade, elas creem em qualquer coisa.



Professor José Roberto da Silva
Curso de Hermenêutica

4. Mais vale o bom nome do que as muitas riquezas; e o ser estimado é melhor do que a prata e o ouro. Provérbios 22:1

Sujeito: Um bom nome

Complemento: Mais vale que muitas riquezas e é melhor do que prata e ouro

Tema: Um bom nome vale mais que muitas riquezas e é melhor que prata e ouro

5. Louvai ao SENHOR, vós todos os gentios; Louvai-o todos os povos porque mui grande é a sua misericórdia, e sua fidelidade subsiste para sempre.

Sujeito: Os povos gentios

Complemento: Eles devem louvar aos SENHOR porque mui grande é a sua misericórdia e sua fidelidade subsiste para sempre

Tema: Os povos gentios devem louvar ao SENHOR porque mui grande é a sua misericórdia e sua fidelidade subsiste para sempre

6. Todas as pessoas precisam das suas lembranças. Afastam da porta o lobo da insignificância.

Sujeito: Todas as pessoas

Complemento: Elas precisam de suas lembranças para se afastar da insignificância

Tema: Todas as pessoas precisam de suas lembranças para afastar a insignificância

7. Não fale duramente a um homem mais velho do que você, mas aconselhe-o como faria com seu próprio pai; trate os homens mais jovens como irmãos, e as mulheres mais velhas como trataria sua própria mãe. Sempre trate as mulheres jovens com decoro, como se fossem suas irmãs.

Sujeito: O ouvinte

Complemento: Ele não deve falar duramente a um homem mais velho e deve o aconselhar como se fosse a seu pai, Deve tratar os mais jovens como irmãos, mulheres mais velhas como mãe e mais jovens como irmãs

Tema: O ouvinte não deve falar duramente a um homem mais velho e deve o aconselhar como se fosse a seu pai, Deve tratar os mais jovens como irmãos, mulheres mais velhas como mãe e mais jovens como irmãs



Professor José Roberto da Silva
Curso de Hermenêutica

8. Andar é o exercício que não precisa de ginásio. É a receita sem tomar remédio, o controle do peso sem dieta, e cosmético que não se acha em farmácia alguma. É o tranquilizante sem pílula, a terapia sem psicanalista, a fonte da juventude que não é lenda. Um passeio a pé é férias que não custam um centavo.

Sujeito: O exercício de andar

Complemento: Ele não precisa de ginásio, é receita sem tomar remédio, controle de peso sem dieta, coosmético que não se acha, tranquilizante sem pílula, terapia sem psicanalista, fonte da juventude e não custa um centavo.

Tema: O exercício de andar não precisa de ginásio, é receita sem tomar remédio, controle de peso sem dieta, coosmético que não se acha, tranquilizante sem pílula, terapia sem psicanalista, fonte da juventude e não custa um centavo.

9. O recente interesse pela astrologia demonstrado pela nação norte-americana, que veio à tenção do público na década de 1960, ainda está bem vivo. A Federação Americana de Astrólogos duplicou sua membresia nacional nos últimos cinco anos, para além de quatro mil, e seus mistérios, tão antigos quanto a Babilônia, até mesmo infiltraram um lugar tão "sério" quanto Washington, D.C.

Sujeito: A Astrologia norte americana

Complemento: Ela está bem viva na América do Norte e o número de seguidores duplicou em 4 anos, chegando até em Whashington, DC.

Tema: A Astrologia norte americana está bem viva na e o número de seguidores duplicou em 4 anos, chegando até em Whashington, DC

10. Um novo livro, *Eating in America: A History* (Historia da Comida na América do Norte), tem uma só observação para fazer acerca da Cozinha da Casa Branca:no momento em que escrevo há um cozinheiro-chefe francês que produz excelentes "milkshakes" e hamburgers duplos. Bem, nada há de errado com "milkshake e hamburgers de primeira categoria, e o cozinheiro-chefe é suíço, e não francês mas o próprio fato de que um tomo de 512 páginas a respeito da história da cozinha americana só tem aquilo para dizer acerca da cozinha da Casa Branca reflete um triste aspecto: a reputação culinária da Casa Branca é realmente sombria. Além disto, a reputação não é merecida, de modo geral. Na realidade, a Casa Branca tem tido um cozinheiro-mor esplêndido no decurso destes últimos doze anos, e faz uma exibição de alimentos de qualidade muito além do comum para os dignitários visitantes Mesmo assim, persiste o



**FACULDADE INTERNACIONAL
DE TEOLOGIA REFORMADA**
INTERNATIONAL REFORMED THEOLOGICAL COLLEGE

Professor José Roberto da Silva
Curso de Hermenêutica

mito de que os presidentes (excetuando-se Kennedy) deliberadamente oferecem aos seus hóspedes tais itens corriqueiros como chili, cachorro quente, ou queijo fresco e ketchup. (Estes alimentos são produzidos na cozinha particular do presidente, no segundo andar, que não deve ser confundida com a cozinha do andar térreo que se usa para a hospedagem oficial)

Sujeito: A cozinha na Casa Branca

Complemento: Um novo livro só tem uma coisa a dizer a seu respeito: há um cozinheiro francês que produz milkshakes e hamburgers duplos. Nada está errado com isso, o cozinheiro chefe é suíço e não francês e isso mostra um triste aspecto: que ela tem uma péssima reputação que não é merecida, Ela tem um cozinheiro-mor esplêndido há doze anos e mostra excelentes alimentos, mas ainda sim persiste o mito que os presidentes oferecem somente itens corriqueiros a seus hóspedes, mas esses itens são produzidos somente na cozinha particular do presidente, no segundo andar.

Tema: Um novo livro só tem uma coisa a dizer a seu respeito: há um cozinheiro francês que produz milkshakes e hamburgers duplos. Nada está errado com isso, o cozinheiro chefe é suíço e não francês e isso mostra um triste aspecto: que ela tem uma péssima reputação que não é merecida, Ela tem um cozinheiro-mor esplêndido há doze anos e mostra excelentes alimentos, mas ainda sim persiste o mito que os presidentes oferecem somente itens corriqueiros a seus hóspedes, mas esses itens são produzidos somente na cozinha particular do presidente, no segundo andar.